

ANÁLISE DIALÓGICA DE MATERIAL DIDÁTICO PARA ALUNOS SURDOS: GÊNERO DISCURSIVO POEMA

Cândida do Socorro Silva de Queiroz (PPGL/UFPA)

candida.queiroz@ilc.ufpa.br

<http://lattes.cnpq.br/2384583314836648>

Karolina Cruz da Silva (PPGL/UFPA)

karolinacruz800@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/5367736774953460>

Francisca Maria Carvalho (ILC/UFPA)

fmc@ufpa.br

<http://lattes.cnpq.br/4675561460433167>

Regina Célia Fernandes Cruz (PPGL/UFPA)

regina@ufpa.br

<http://lattes.cnpq.br/3307472469778577>

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo fazer a análise linguística com perspectiva dialógica do recorte de material didático utilizado nas aulas do projeto de extensão *Curso de português escrito para surdos universitários* (UFPA). O gênero discursivo foi utilizado para efetivar diálogos orientados para compreensão e produção valorada de discursos. As atividades referenciam o conceito de gênero discursivo em Bakhtin (2003) e sobre enunciado que apresentam aspectos relacionados ao estilo de linguagem, seleção do léxico, recursos gramaticais da língua, entre outros. Diante da dificuldade dos surdos em aprender o português escrito como L2, é de extrema importância a produção de materiais didáticos que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem desses sujeitos que utilizam a Libras como L1 e a Língua portuguesa na modalidade escrita como segunda língua, segundo Quadros (2019). Para análise do material, selecionamos algumas questões das atividades referente ao poema “Retrato” de Cecília Meireles, além de imagens utilizadas para auxiliar na compreensão do poema. Os resultados mostram como: a) as imagens relacionadas ao poema possibilitaram maior compreensão do gênero levando em consideração os efeitos de sentido e o fato desses sujeitos estarem inseridos em um contexto sócio-histórico-ideológico; b) a sequência de atividades de uma interpretação dos signos ideológicos incorpora aspectos linguísticos-textuais facilitadores para o estudante surdo.

Palavras-chave: Dialogismo. Material Didático. Gênero discursivo poema. Recursos visuais

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O relatório do curso de português para surdos¹ (QUEIROZ; CARVALHO, 2021) reporta a importância do domínio da língua portuguesa (LP) para a formação acadêmica dos surdos de forma continuada, devido às produções textuais necessárias no decorrer

¹ Projeto de extensão intitulado “*Curso de Língua Portuguesa para Surdos*”, promovido pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), realizado no período de março de 2021 a fevereiro de 2022, sob coordenação da Profa. Dra. Francisca Maria Carvalho, docente da Faculdade de Letras Língua Portuguesa, do Instituto de Letras e Comunicação, da Universidade Federal do Pará (UFPA)

de sua formação e a grande dificuldade de os surdos permanecerem no ensino superior, principalmente pela falta de domínio dos gêneros acadêmicos (QUEIROZ, 2022). Sabemos que a sala de aula é onde ocorre a apresentação de diferentes tipos de gêneros discursivos por meio do enunciado do professor, dos colegas ou dos textos lidos e Bakhtin (2003) afirma que “Os gêneros do discurso organizam o nosso discurso quase da mesma forma que organizam as formas gramaticais (sintáticas)”. Diante disso, o aluno começa a perceber a língua em uso de forma funcional e social e a escola deve cumprir o papel de capacitar os estudantes a utilizá-la de forma adequada a cada contexto. Em contrapartida, a cultura surda se utiliza de recursos visuais pela modalidade visuoespacial de sua língua materna, a LIBRAS. Essa convivência do surdo na escola se faz majoritariamente por uma língua oral auditiva e os professores têm o desafio de mediar o ensino em duas línguas de modalidades diferentes.

Essa problemática nos fez refletir sobre a importância na produção de materiais que possibilitem ao aluno surdo compreender textos escritos que são trabalhados em sala de aula. Por isso, questionamos: Que tipo de material didático pode ser utilizado para que o aluno surdo compreenda as relações dialógicas do gênero discursivo poema? Diante disso, pressupomos que o uso de recursos visuais relacionados ao gênero apresentado contribui para a compreensão dos surdos. O objetivo geral do presente estudo é analisar o gênero discursivo poema por meio de uma perspectiva dialógica em suas relações sócio-histórico-ideológicas. Mais especificamente, a) identificar os recursos imagéticos utilizados para auxiliar na compreensão do poema *Retrato* de Cecília Meireles; b) verificar de que forma os aspectos valorativos são abordados por meio destes; c) apresentar a análise linguística realizada por meio do material didático utilizado no curso de português escrito para surdos.

O estudo sobre a temática do ensino da língua portuguesa (LP) para surdos se torna relevante, pois sabemos que os aprendizes da LP são envolvidos numa relação dialógica com o texto, além de proporcionar, pelo uso de materiais didáticos adaptados, uma diversidade nas atividades realizadas. Dada a importância em desenvolver materiais que envolvam questões da língua em situação real, reiteramos a necessidade de

averiguar a língua como evento único e de como está relacionada ao contexto sócio-histórico dos sujeitos, segundo Bakhtin (2016).

2 BAKHTIN E OS GÊNEROS DO DISCURSO

Dentre as diversas formas de se comunicar, os gêneros do discurso estão presentes no nosso cotidiano pela interação verbal seja escrita ou falada (LP) ou sinalizada (LIBRAS) e são moldadas de acordo com as necessidades discursivas. Damos vida à língua à medida que interagimos com o outro, pois os processos constituintes da língua são histórico-sociais e conseqüentemente a visão de mundo do falante ou sinalizante é expressa nela.

Na realidade toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige a alguém. Ela constitui justamente o produto da intenção do locutor e do ouvinte. Toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro. Através da palavra defino-me em relação ao outro, isto é, em última análise, em relação à coletividade. A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia sobre minha extremidade, na outra apoia-se sobre meu interlocutor. (BAKHTIN, 1992, p. 113)

Os gêneros discursivos estão ligados à interação social, às situações típicas de comunicação social, por isso Bakhtin (2003) diz que os gêneros discursivos são “tipos relativamente estáveis de enunciados” e diz ainda que quanto mais o indivíduo tiver domínio de um gênero maior será a sua proficiência na sua competência comunicativa e prática social. Os gêneros discursivos primários são aqueles que usamos no diálogo cotidiano como por exemplo uma carta, um bilhete, ou seja, algo não formal. Já os gêneros discursivos secundários reelaboram os primários em situações discursivas mais complexas, mas tanto os primários como os secundários têm o mesmo objetivo de orientar o ato da linguagem.

Dentre essas situações discursivas mais complexas temos o poema como acontecimento literário, uma vez que contém características de gênero discursivo secundário de forma que incorpora e reelabora os gêneros discursivos primários (BAKHTIN, 2003) e essa relação de um para com o outro revela o princípio dialógico da linguagem que dá origem ao enunciado. Com base na concepção do Círculo de Bakhtin,

também percebemos que os gêneros discursivos secundários, como por exemplo o poema, só se concretizam se forem incorporados pelo conjunto de ideologias do cotidiano. A materialização da relação de raciocínio ocorre nas relações dialógicas e, segundo Bakhtin (1992), é nesse processo de dialogicidade que “Devem personificar-se na linguagem, tornar-se enunciados, converter-se em posições de diferentes sujeitos expressas na linguagem para que entre eles possam surgir relações dialógicas”. E para as relações dialógicas ocorrerem de fato, deve haver uma compreensão efetiva do enunciado que dá origem a uma ação responsiva do interlocutor que passa a fazer parte do enunciado.

O dialogismo é a forma como incorporamos um texto a outro a fim de transformar ou criar um novo texto e, portanto, essa interação com o texto pode ocorrer apenas na consciência ou na criação de um novo texto. Além disso, a teoria bakhtiniana sobre o dialogismo defende que a palavra tem um valor na interação discursiva e vislumbra as vozes sociais na qual as valorações expostas em cada imagem poderão ser (re)construídas por meio de vários discursos do sujeito. Desse modo, os aspectos valorativos podem ser percebidos por meio do tom emocional que permeia os enunciados. Para Bakhtin (2016, p. 51), “[...] a emoção, o juízo de valor e a expressão são estranhos à palavra da língua e surgem unicamente no processo do seu emprego vivo em um enunciado concreto [...]” ou seja, quando escolhemos uma palavra, a utilizamos levando em consideração seu uso concreto, em uma comunicação real.

3 ATIVIDADES DE ANÁLISE LINGUÍSTICA DIALÓGICA EM POEMA

A análise aqui abordada está relacionada aos seguintes aspectos valorativos: *velhice*, *tristeza* e *amargura* que são possíveis de ser mobilizados no poema por meio dos materiais visuais disponibilizados aos alunos.

Diante da leitura do poema, observamos a dificuldade dos alunos no processo de compreensão e, a partir daí, refletiu-se sobre o uso da palavra RETRATO que raramente se usa hoje em dia, pois a variante de uso atual é a palavra FOTO. Uma vez compreendido o texto, iniciou-se o trabalho dialógico. Esse trabalho dialógico inicia-se por meio da compreensão do aluno acerca das relações sócio-histórico-ideológicas que serão descritas a seguir.

a) Relações Sociais

No poema “Retrato”, as relações sociais estão ligadas ao trabalho e ao status social ligado à beleza, aos cuidados com a família, aos afazeres da casa, ao passar dos anos, bem como ao papel social da autora e à finalidade discursiva. Para isso, foram elaboradas as seguintes questões:

Imagem 01



Atividade 01

1) Contexto de produção:

Informações da autora - Um vídeo em Libras foi produzido para indicar as seguintes informações: Cecília Benevides de Carvalho Meireles foi uma jornalista, pintora, poeta, escritora e professora brasileira, nasceu em 07 de novembro do ano de 1901 no Rio de Janeiro. Sua obra é de caráter intimista e tem foco na temática social.

a) Ao considerar as informações sobre a autora e o poema “Retrato” assinale o papel social da autora ao escrever a obra citada:

() divulgar a literatura () divulgar fatos da vida humana

() divulgar sua beleza

b) Quem lê esse tipo de texto?

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Por meio dessas questões, percebeu-se que a maioria dos alunos compreenderam a mensagem do texto pelas respostas afirmativas sobre o papel social da autora que é divulgar fatos da vida humana e, além disso, tiveram a possibilidade de refletir sobre seu próprio papel social, pois apesar de terem seu espaço na comunidade surda, ainda almejam um espaço no mercado de trabalho como parte da realização de seus projetos de vida.

b) Relações Históricas

Ohuchi e Menegassi (2021) afirmam que as relações dialógicas com o contexto histórico contribuem para a mobilização dos aspectos linguísticos-enunciativos e discursivos do enunciado, relacionando o linguístico e o extralinguístico. Ainda com relação ao enunciado, Bakhtin (1988 [1975]) afirma que os enunciados se estabelecem por meio de relações cronotópicas e os indivíduos se formam pelas condutas sociais promovidas pela espacialidade e temporalidade social constituída no enunciado, com a finalidade de ampliar a consciência socioideológica do aluno. Neste sentido, formulamos os seguintes questionamentos aos alunos:

Atividade 02

A relação histórica de Retrato se dá pelo próprio título, pois a palavra é pouco usada na atualidade a qual foi substituída pela palavra FOTOGRAFIA ou FOTO e podemos realizar algumas reflexões acerca do uso da palavra RETRATO: a) Qual o significado da palavra RETRATO? b) Ainda é usada essa palavra atualmente? Quem usa? c) Há diferença de significado entre RETRATO e FOTO? d) Faça uma pesquisa sobre a palavra RETRATO.

Fonte: Elaborada pelas autoras.

O resgate da história no texto é feito pelo uso da palavra “retrato” bem como o contexto histórico em que o poema foi escrito, na década de 30. Diante dessa informação, foi necessário traçar uma linha do tempo até o ano atual e destacar os principais fatos históricos ocorridos, bem como o que levou as pessoas usarem a palavra FOTO com mais frequência atualmente. Os alunos perceberam que as escolhas linguísticas das comunidades de fala não são realizadas de forma aleatória e que os significados atribuídos em um determinado contexto histórico são importantes para a mudança linguística.

c) Relações Ideológicas - Atividades epilinguísticas

Com base na leitura do círculo de Bakhtin, Pereira e Costa-Hubes (2021) afirmam que nenhum discurso é neutro no que diz respeito às questões valorativas que estão diretamente relacionadas aos sujeitos e à forma como enunciam. Ou seja, os sujeitos vão apresentar suas posições sócio avaliativas, seus juízos de valor, suas relações ideológicas em

[...] um ato social que nos conecta com aquele que escreveu o texto e também com muitos outros enunciados, ampliando-se, assim, nossa compreensão do mundo. Logo, lemos para ampliar horizontes sociais e também para responder às próprias inquietações. Como ato dialógico, ao ler, o leitor correlaciona o conteúdo do texto com seus conhecimentos, crenças, valores, atitudes, ideologias e, nesse processo, (re)significa o texto, tornando-se coautor, pois dialoga, questiona, acrescenta, reconstrói seu(s) sentido(s) [...] (PEREIRA E COSTA-HUBES, 2021)

As atividades epilinguísticas levaram o aluno a refletir o efeito do sentido das metáforas usadas no texto para comparar características de aspectos valorativos abordados. Selecionamos alguns recortes visuais que foram relacionados a situações reais que conectam os sujeitos a uma dada situação e que são comuns aos envolvidos dentro de um contexto histórico-cultural (MENEGASSI; CAVALCANTI, 2020). Elencou-se

os questionamentos feitos aos alunos para explorar os aspectos valorativos VELHICE, TRISTEZA e AMARGURA.

Imagem 02



Atividade 03

“Eu não tinha este rosto de hoje, assim calmo, assim triste, assim magro [...]”. Considerando o trecho responda a seguinte pergunta com uma das palavras sugeridas:

- *Em relação ao tempo, o significado do trecho acima sugere:
() passado () presente () futuro*

Fonte: Elaborada pelas autoras

A atividade 03 suscitou no aluno a percepção de juventude e velhice. Diante disso, os alunos refletiram sobre o “presente” e os reais efeitos causados por essa mudança que, muitas vezes, acarreta preconceito e desprezo por parte da sociedade, bem como o respeito ou sua ausência às pessoas que estão inseridas nesse processo. Durante a análise da imagem 02, também é possível perceber que há diferenças visuais que demonstram uma passagem de tempo, uma transformação, um envelhecimento e, diante desse processo, é possível refletir sobre as características da velhice relacionadas a questões físicas (pele enrugada, dificuldade de locomoção, entre outras) e sociais (incapacidade). Relacionamos a análise da imagem às questões abaixo apresentadas aos alunos.

Imagem 03



Atividade 04

O significado da expressão ‘olhos tão vazios’ possui um sentido conotativo ou denotativo? Reescreva o sentido que o autor quis dizer.

Fonte: Elaborada pelas autoras

Foi possível refletir o “olhar” e as produções de sentido que são mobilizadas. Ou seja, os “olhos vazios” descritos no poema associados à imagem 03 suscitam no leitor uma compreensão que está relacionada a uma realidade em que ele está inserido e, portanto, torna-o um sujeito ativo. Neste sentido, observa-se que a imagem retrata olhos vazios e profundos que podem representar a falta de perspectiva, um desânimo causado pelas mudanças físicas, psicológicas e sociais que ocorrem ao longo do tempo e que, muitas vezes, não são percebidas pelos sujeitos que estão inseridos nesse processo.

Também é possível relacionar a imagem 03 dos olhos vazios a um sentimento de solidão que pode ser provocado por mudanças citadas anteriormente e que estão relacionadas a essa fase da vida - a velhice. Podemos observar que a imagem utilizada possibilitou interpretações acerca do processo de envelhecimento do ser humano e possíveis consequências levando em consideração as vozes sociais envolvidas nesse processo.

Neste sentido, podemos dizer que esse posicionamento axiológico se dá pelo fato de suscitar nos sujeitos envolvidos uma relação social que os aproxima e os faz refletir sobre as transformações durante as etapas da vida humana. Percebe-se também uma reflexão sobre o sentimento de tristeza transmitido pelo olhar das personagens presentes nas imagens, além de suscitar por meio da expressividade uma ênfase nos desafios que estão presentes nessa fase da vida e que geralmente envolvem experiências que causam tristeza, dor, solidão, mudanças de hábito, etc. A seguir, apresentamos alguns questionamentos.

Imagem 04



Atividade 05

“[...] nem o lábio tão amargo.”

Qual o sentido da palavra “amargo”? Podemos relacionar o sentido desta palavra a quê?

- ao sabor de alguns alimentos
- às experiências e/ ou lembranças difíceis da vida
- a bons sonhos para o futuro
- às lembranças boas da vida da personagem

Fonte: Elaborada pelas autoras

Além da mobilização de juízos de valor e a dialogicidade de vozes sociais, as atividades epilinguísticas permeiam as mobilizações de representações cronotópicas (VOLOCHINOV, 2013[1926]; VOLOCHINOV, 2018[1929]; BAKHTIN, 1988c[1975] *Apud* POLATO; OHUSCHI; MENEGASSI, 2020) que podem ser vistas e que expressam representação de cronotopos externos. Desse modo, podemos perceber que a imagem 04 demonstra uma expressão facial de amargura através da boca aberta imitando um grito de raiva e os olhos expressando furor de alguém que proferiu palavras amargas. Ainda que nessa imagem a pessoa aparenta juventude, essa expressividade normalmente é relacionada à pessoa com espírito mais amargo, com pouca paciência, mais velha.

Imagem 05



Atividade 06

“Eu não tinha este coração Que nem se mostra.”

Identifique com um X a frase abaixo que tem significado semelhante ao trecho acima:

- a) Meu **coração** é uma escola de samba.
- b) Meu pai fez um transplante de **coração**.

Fonte: Elaborada pelas autoras

A imagem 05 foi utilizada para mobilizar nos sujeitos o contraste entre o *antes* e o *depois* retratado no gênero poema. Pode -se observar um sentimento de amargura que persiste e que, de alguma forma, esconde a alegria que antes estava presente na vida da personagem através do amor simbolizado pelo coração. Ou seja, por meio da expressividade do recurso visual é possível refletir sobre as mudanças que acontecem nas diferentes fases da vida e que no processo de envelhecimento, especificamente, há a presença de uma amargura que foi motivada por problemas ao longo da vida como decepções, sofrimento, desilusão, entre outros. Menegassi; Cavalanti (2020) falam que essas circunstâncias não linguísticas possibilitam aos sujeitos em interação a complementação do sentido que se quer dar aos enunciados. Diante disso, é possível estabelecer relação entre as vozes sociais presentes nessa situação de interação e refletir sobre as experiências de uma fase que se reflete em outra.

Imagem 06



Atividade 07

“Eu não tinha estas mãos tão sem força, Tão paradas e frias e mortas; [...].”

A expressão tem um sentido relacionado:

- a) ao passar dos anos da personagem
- b) à juventude da personagem
- c) ao sentimento de alegria da personagem

Fonte: Elaborada pelas autoras

Essa compreensão é possível em um contexto de interação pelo fato de aproximar os sujeitos que compartilham uma dada situação histórica, social, ideológica e cultural e, desse modo, permite-os compartilhar sentimentos, emoções, desafios do cotidiano, entre outras características que permeiam o contexto de enunciação. Além disso, a imagem 06 auxilia na compreensão do gênero discursivo poema, pois possibilita ao leitor

estabelecer proximidade entre o material verbal “[...] mãos tão sem força [...]” e a produção de sentido conotativo por meio do uso de metáforas em ‘paradas’, ‘frias’ e ‘mortas’ que também é mobilizado pelo fato dos sujeitos ocuparem um determinado meio social em que estão inseridos, pois vão além do que foi dito por meio da linguagem verbal (MENEGASSI; CAVALCANTI, 2020).

Imagem 07



Atividade 08

“Eu não dei por esta mudança, tão simples, tão certa, tão fácil: - Em que espelho ficou perdida a minha face?” O trecho desse poema passa a ideia de que:

- () A personagem percebe que os anos de sua vida passaram e isso lhe traz tranquilidade.
- () A personagem sabe de todas as mudanças de sua vida e está se sentindo bem com a velhice.
- () A personagem não percebe a passagem dos anos e se vê desnorteada, perdida.

Fonte: Elaborada pelas autoras

Pode-se depreender questões relacionadas ao processo de envelhecimento do ser humano e que este é um fator inerente à vida. Neste sentido, Menegassi e Cavalcanti (2020) afirmam que é possível refletir sobre situações que conectam os sujeitos a uma dada situação comum em um contexto histórico-cultural, conhecimento comum aos envolvidos, avaliação da situação, entre outras características. Esses elementos constituem o extra verbal que também está “[...] integrado ao enunciado, favorecendo a interação comunicativa entre os interlocutores [...] (p. 103).

Dessa forma, é possível refletir sobre as questões que possibilitaram uma conexão entre os sujeitos e as concepções valorativas destes no processo de leitura e compreensão da imagem. Ou seja, diante das possibilidades do elemento extra verbal é possível refletir sobre um processo de mudança comum e inevitável a todos os seres humanos, o processo de envelhecimento. Além disso, a imagem 07 possibilitou aos alunos a percepção de um tempo que passa rápido e que, muitas vezes, não é percebido pelo ser humano. Esse processo foi associado à efemeridade da vida e mobilizou nos sujeitos uma reflexão acerca das decisões e responsabilidades que são assumidas ao longo da vida, bem como os valores que são atribuídos a cada uma delas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso estudo teve como objetivo realizar a análise linguística com perspectiva dialógica do recorte de material didático utilizado nas aulas do projeto de extensão *Curso de português escrito para surdos universitários* (UFPA). Evidenciamos que a análise dialógica a partir de imagens retiradas do material didático do curso de Língua Portuguesa para surdos contemplou uma discussão de aspectos valorativos, a saber: “velhice”, “tristeza” e “amargura” que corroborou um de nossos objetivos específicos pois identificamos que imagens icônicas foram utilizadas para auxiliar na compreensão do poema.

Descrevemos as imagens em seus detalhes e as selecionamos de acordo com os trechos do poema “Retrato” de Cecília Meireles. Ou seja, as imagens escolhidas foram relacionadas aos aspectos valorativos impressos no extratexto, no qual se estabelece a significação conforme as vozes sociais, pois abordam também outros aspectos interligados sócio-histórico-ideologicamente, tais como “respeito”, “inclusão”, “solidão”.

Percebemos que a escolha de imagens para o material didático expressou conceitos axiológicos do extraverbal e julgamento de valor por meio de marcas enunciativas impressas em cada detalhe, além de aspectos valorativos abordados. Destacamos também que os materiais elaborados refletem o uso da língua em uma realidade sócio-histórica e, dessa forma, pudemos abordar aspectos importantes relacionados às atividades linguísticas e epilinguísticas por meio da exposição do poema com o auxílio das imagens.

Concluimos que a análise do gênero discursivo poema - por meio de uma perspectiva dialógica em material didático para o ensino da Língua Portuguesa para surdos - possui os componentes plausíveis e facilitadores da compreensão de gênero discursivo poema, posto que é possível imprimir várias interpretações por meio do recurso visual, o que confirma a nossa hipótese acerca do uso de recursos visuais relacionados ao gênero apresentado, além de contribuir de forma significativa para a compreensão textual dos alunos surdos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.
- GESSER, A. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras**. São Paulo: Parábola, 2012.
- GOMES, S. N. S. OHUSCHI, M. C. G. **Conceitos axiológicos em recursos linguístico-enunciativos no gênero discursivo fábula**. In: BELOTI, A.; POLATO, A. D. M.; BRITO, P. A. P. (Orgs.). *Dialogismo e ensino de línguas: reflexos e refrações na práxis*. 1 ed. Campo Mourão: Editora Fecilcam, 2021, v.1, p. 4973.
- GONÇALVES, A. M. **Educação de Surdos: Desafios, representações sociais e projetos de vida no ensino superior**. Curitiba: CRV, 2020.
- LODI, A. C. B.; LACERDA, C. B. F (Orgs.). **A inclusão escolar bilíngue de alunos surdos: princípios, breve histórico e perspectivas**. In: *Uma escola, duas línguas: Letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização*. Porto Alegre: Mediação, 2014.
- LODI, A. C. B. **Ensino da língua portuguesa como segunda língua para surdos: impacto na educação básica**. In: *Tenho um aluno surdo e agora? Introdução à Libras e educação de surdos*. LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Freitas dos (Orgs.). Editora: Eduscar, 2021.
- MENEGASSI, R. J.; CAVALCANTI, R. S. M. **Conceitos axiológicos do dialogismo em propaganda impressa**. In: FUZA, A. F.; OHUSCHI, M. C. G.; MENEGASSI, R. J. (Org.) *Interação e escrita no ensino de língua*. Campinas, SP: Pontes, 2020, p. 99-118.
- OHUSCHI, M. C. G; SILVA, A. S. C.; SILVA, J. B. P. (Orgs.). **Gêneros Discursivos: Caminhos para leitura e escrita no ensino fundamental**. Campinas: Editora Pontes, 2019.
- PEREIRA, Rodrigo Acosta; COSTA-HUBES, Terezinha da Conceição. **Práticas de linguagem na escola sob uma perspectiva dialógica**. In: BELOTI, A.; POLATO, A. D. M.; BRITO, P. A. P. (Orgs.). *Dialogismo e ensino de línguas: reflexos e refrações na práxis*. 1 ed. Campo Mourão: Editora Fecilcam, 2021, v.1, p. 4973
- POLATO, A; OHUSCHI, M; MENEGASSI, R. **Análise Linguística em Charge: Sequência de Atividades Dialógicas**. Revista Línguas e Letras. Vol. 21, nº 49, 2020.
- QUADROS, R. **Educação de Surdos: A aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- QUADROS, R. **Libras**. Coleção: Linguística para o ensino superior, vol. 5. São Paulo: Parábola, 2019.
- QUEIROZ. C. S. S. **Ensino de português escrito para surdo universitário: Uma experiência de extensão na perspectiva da educação linguística bilíngue**. Orientadora: Profa. Dra. Francisca Maria Carvalho. 2022. 32 p. Trabalho de Conclusão de

Curso. Graduação em Letras Libras e Língua Portuguesa como Segunda Língua. Faculdade de Línguas Estrangeiras e Modernas (FALEM) do Instituto de Letras e Comunicação (ILC) da Universidade Federal do Pará (UFPA), 2022.

QUEIROZ, C. S. S; CARVALHO, F. M. **Relatório Anual do projeto de extensão "curso de português escrito para surdo"**. Pró-reitoria de extensão (PROEX) da Universidade Federal do Pará (UFPA), 2021.

SOBRAL, A. U.; GIACOMELLI, K. **Elementos sobre as propostas de Voloshinov no âmbito da concepção dialógica de linguagem**. In: RODRIGUES, R. H. ACOSTA-PEREIRA, R. (Org.). Estudos dialógicos da linguagem e pesquisas em Linguística Aplicada. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016. p. 141-162.

SOBRE AS AUTORAS:

Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA) em 2007. Especializada em Psicologia Educacional com Ênfase em Psicopedagogia Preventiva pela UEPA desde 2012 e Especialização em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) pela UNIASSELVI desde 2021. Graduanda em Letras, Libras e Português como Segunda Língua para Surdos (UFPA). Mestranda em Estudos linguísticos (PPGL/UFPA) na linha de pesquisa Análise, descrição e documentação de línguas naturais. Desenvolve pesquisa na área da Variação Linguística da Libras sob orientação da Prof.^a Dr.^a Regina Célia Fernandes Cruz. Atuou como professora voluntária de língua portuguesa para alunos surdos no projeto de extensão Curso de português escrito para surdos na Universidade Federal do Pará coordenado pela Prof.^a Dr.^a Francisca Maria Carvalho (Período: 2021 e 2022).

Graduada em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará (2017). Mestranda em Estudos linguísticos (PPGL/UFPA) na linha de pesquisa Análise, descrição e documentação de línguas naturais. Desenvolve pesquisa na área de Prosódia da Libras sob orientação da Prof.^a Dr.^a Regina Célia Fernandes Cruz. Atuou como professora voluntária de língua portuguesa para alunos surdos no projeto de extensão Curso de português escrito para surdos na Universidade Federal do Pará coordenado pela Prof.^a Dr.^a Francisca Maria Carvalho (Período: 2021 e 2022).

Possui graduação em LETRAS pela Universidade Federal do Pará (1996), mestrado em Linguística pela Universidade Federal do Pará (1999) e doutorado em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (2016). Atualmente é professor Associado II da Universidade Federal do Pará, Faculdade de Letras, Instituto de Letras e Comunicação. Tem experiência na área de Linguística, subárea psicolinguística experimental, com ênfase no processamento da língua portuguesa como segunda para surdos.

Professora Titular (Portaria 478/2021 Reitoria da UFPA) da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Pará e Bolsista Produtividade CNPq-PQ1. Doutor em Ciências Humanas pela Université d'Aix-Marseille I - França (2000), Mestre em Linguística pela UFSC (1992) e Graduada em Letras pela UFPA (1987). Coordena projetos de pesquisa na UFPA desde 1992, quando ingressou nessa IES, na condição de bolsista DCR-CNPq. É professora da cadeira de Linguística do Curso de Letras. É membro da equipe internacional AMPER (Atlas Prosodique Multimedia de l'Espace Roman) coordenado pela Université de Grenoble (França). Membro do Conselho Editorial da área de Linguagem da Editora Cortez. Foi pesquisadora visitante da New York University (2010-2011) na condição de bolsista CAPES/FULBRIGHT, da Universidade de Aveiro (2009) e do Laboratório de Fonética da University of Cambridge (1997). O centro de interesse de suas investigações compreende variação linguística, aspectos fonéticos, variação fonológica, fala espontânea, aspectos prosódicos e multimodais.